



## ERLIQUIOSE CANINA

### Autor(es)

Luiz Carlos Negri Filho  
Gabriella Neiva Da Silva

### Categoria do Trabalho

TCC

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

A Erliquiose também conhecida como a doença do carrapato é uma doença infecciosa causada pela bactéria do gênero *Ehrlichia*, a doença é transmitida através da picada do carrapato o *Rhipicephalus Sanguineus*, conhecido popularmente como o carrapato marrom, existem várias espécies de *Ehrlichia* sendo a mais conhecida a do gênero *E. canis*, a doença pode apresentar sintomas diferentes pois depende de qual é a bactéria *Ehrlichia* envolvida e de qual fase o animal se encontra.

Essa doença é comum em cães de todas as idades e não predileção por sexo e nem raça, sua prevalência é em regiões com climas quentes e úmido onde o carrapato tem maiores chances de se reproduzir. No verão é onde há maior surgimentos de novos casos da doença, porém há relatos de casos o ano todo.

Os sintomas da erliquiose canina incluem febre, letargia, fraqueza, perda de apetite, linfadenopatia, hemorragias nasais ou gengivais, anemia, oculares, como uveíte, dores articulares e problemas respiratório entre outros.

### Objetivo

A revisão de literatura tem o objetivo de analisar como são divididas as fases da erliquiose canina, métodos diagnósticos, sinais clínicos e tratamento da doença.

### Material e Métodos

A Erliquiose se divide em 3 fases sendo elas a fase aguda, subclínica e crônica, a fase aguda dura em média de 2-4 semanas em que o animal apresenta os sintomas, é nessa fase que ocorre a trombocitopenia que é queda de números de plaquetas entre 10-20 dias após o animal se infectar com a doença (JERICÓ; NETO; KOGIKA, 2015). A fase subclínica ou assintomática, é onde aparentemente o animal se encontra estável isso ocorre em torno de 40 a 120 dias pós infecção pode se estender por semanas ou anos nessa fase o animal se torna uma fonte de infecção a onde o agente pode desencadear processos de riquetsia inúmeras vezes em novos carapatos de *R. sanguineus* (JERICÓ; NETO; KOGIKA, 2015).

Na fase crônica á algumas complicações como glomerulonefrites, síndrome nefrótica, há uma supressão da medula óssea e destruição de plaquetas e hemácias, que resulta em anemias e emagrecimento, essa fase é a de maior importância pois encarreta a varias outras patologias(NASCIMENTO et al 2021).

### Resultados e Discussão



## VIII Semana Acadêmica e Encontro Científico das Ciências Agrárias - Piza ANHANGUERA UNOPAR DE LONDRINA

Os sinais clínicos podem incluir, febre, letargia, anorexia, anemia, trombocitopenia, leucopenia, vômito, diarreia, sangramento nasal, dificuldade locomotora, convulsões, problemas oftálmicos e renais, hemorragias, tremores entre outros (STIVAL, et al 2021).

O processo para o diagnóstico da doença pode ser feito de algumas formas, como por hemograma completo e bioquímicos, testes rápidos para confirmação também é muito utilizado, nele pode ser observado se o animal já entrou em contato com o agente e criou anticorpos para tal, porém pode correr o risco de existir anticorpos por reação cruzada, então o ideal a se fazer é o PCR que serve para detectar o DNA específico do microrganismo no sangue periférico (NELSON, COUTO 2015).

No tratamento da erliquiose canina a droga de eleição é a doxiciclina que é um antibacteriano em doses de 5-10 mg/kg, sendo 10 mg/kg a cada 24 horas e 5 mg/kg a cada 12 horas por 28 dias, anti-inflamatórios e estimulantes de medula óssea (NELSON, COUTO 2015).

### Conclusão

Por fim podemos concluir que a erliquiose canina é uma doença séria que afeta os cães em todo o mundo. A prevenção, diagnóstico precoce e tratamento são cruciais para a saúde dos cães. A conscientização sobre a doença e a adoção de medidas preventivas são essenciais para proteger os animais de estimação contra essa infecção transmitida por carrapatos.

### Referências

contra essa infecção transmitida por carrapatos.

JERICÓ, M. M. NETO, J. P. KOGIKA, M. M. TRATADO DE MEDICINA INTERNA DE CÃES E GATOS. 1. ed. São Paulo: Roca, p. 2329- 2344, 2015.

NASCIMENTO, A.B. RIBEIRO, F.K.M. BEZERRA, B.M.O. ACHADOS LABORATORIAIS EM UMA CADELA COM ERLIQUIOSE: RELATO DE CASO. Pub vet. v.15, n.04, a783, p.1-6. 2021.

NELSON, R.W. COUTO, C.G. MEDICINA INTERNA DE PEQUENOS ANIMAIS. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 3859-3870. 2015.

STIVAL, C. et al. ERLIQUIOSE MONOCITOTRÓPICA CANINA: REVISÃO. Pub vet. v.15, n.01, a734, p.1-7. 2021